

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE OPORTUNIDADES

Edilene Alves Osório¹

Simone Alvarenga²

Viviane Alves de Oliveira³

Cláudio Calles⁴

Luciana Passos Marcondes Scarsiotta⁵

Luciana Gonçalves Platero⁶

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios relacionados à inclusão social, ao desenvolvimento da autonomia e à inserção no mercado de trabalho, exigindo ações que promovam oportunidades equitativas e participação social efetiva. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam o desenvolvimento da autonomia, a preparação para a vida adulta e a inserção no mercado de trabalho de pessoas com TEA, a partir da percepção de familiares e de profissionais que atuam diretamente com esse público. A pesquisa caracterizou-se como aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, com caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados aplicados a 42 familiares de pessoas com TEA e a 16 profissionais que atuam em atendimentos especializados. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e as respostas abertas por análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que o desenvolvimento da autonomia está associado ao estímulo de habilidades de comunicação, interação social, autorregulação emocional e cumprimento de rotinas. Contudo, persistem barreiras significativas para a inserção profissional, como preconceito, despreparo das organizações, insuficiência de oportunidades inclusivas e falta de programas estruturados de qualificação. Conclui-se que a inclusão profissional das pessoas com TEA depende de ações articuladas entre famílias, instituições, empresas e poder público, envolvendo capacitação, adaptação dos ambientes de trabalho, fortalecimento do suporte familiar e ampliação das oportunidades de desenvolvimento profissional. O estudo contribui para a reflexão sobre práticas inclusivas e para a construção de estratégias voltadas à promoção da autonomia e da empregabilidade de pessoas com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Autonomia; Inclusão profissional; Mercado de trabalho; Responsabilidade Social.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um dos principais desafios contemporâneos no campo da inclusão social, educacional e profissional, sendo caracterizado como uma condição do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação, a interação social e o comportamento, manifestando-se de forma heterogênea em cada indivíduo. Nesse contexto, observa-se um crescimento significativo no número de diagnósticos, o que reforça a necessidade de ampliação

¹ Aluna do GempEad- Gestão empresarial - edilene.osorio@aluno.cps.sp.gov.br

² Aluna do GempEad- Gestão empresarial - simone.alvarenga@aluno.cps.sp.gov.br

³ Aluna do GempEad- Gestão empresarial - viviane.oliveira01@aluno.cps.sp.gov.br

⁴ Aluno do GempEad- Gestão empresarial - claudio.calles@fatec.sp.gov.br

⁵ Professora doutora em Administração de empresas-luciana.scarsiotta@cps.sp.gov.br

⁶ Professora mestre em Administração de empresas- luciana.platero@fatec.sp.gov.br

de políticas públicas, práticas institucionais e ações sociais voltadas à promoção da equidade, da acessibilidade e do respeito à diversidade.

Diante dessa realidade, a inclusão de pessoas com TEA ultrapassa o ambiente educacional e passa a exigir estratégias que favoreçam também a autonomia e a inserção no mercado de trabalho, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da cidadania e da dignidade humana. No entanto, apesar dos avanços legais, ainda persistem desafios relacionados à preparação para a vida adulta, à qualificação profissional e ao acesso a oportunidades de trabalho adequadas às especificidades desse público.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar, a partir da percepção de famílias de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como se desenvolve o processo de construção da autonomia e da preparação para a vida adulta e inserção no mercado de trabalho. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias no processo de desenvolvimento da autonomia; (ii) analisar quais habilidades relacionadas ao trabalho são estimuladas no cotidiano das pessoas com TEA; (iii) compreender as principais barreiras para a inserção no mercado de trabalho; e (iv) verificar a percepção das famílias sobre o suporte recebido para a transição à vida adulta.

A pesquisa é orientada pela seguinte pergunta-problema: quais são os principais desafios e fatores que influenciam o desenvolvimento da autonomia e a inserção de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho, na percepção de suas famílias?

A justificativa do estudo fundamenta-se na relevância social da temática, considerando a necessidade de promover uma inclusão efetiva que vá além do acesso à educação, alcançando também o desenvolvimento da autonomia e a participação no mundo do trabalho. A pesquisa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao propor reflexões e contribuições para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionários estruturados direcionados a famílias de pessoas com TEA. Como forma complementar, será utilizado um instrumento de coleta aplicado a profissionais que atuam diretamente com esse público, contribuindo para ampliar a análise dos dados sob diferentes perspectivas, sem identificação institucional.

Por fim, este estudo está estruturado em quatro partes: inicialmente, apresenta-se esta introdução; em seguida, o referencial teórico que fundamenta a temática; posteriormente, os procedimentos metodológicos e a análise dos dados coletados; e, por fim, as considerações finais e as referências.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceito de Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma condição do neurodesenvolvimento marcada por dificuldades persistentes na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos (Brasil, 2023).

Segundo a Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil (2025), esses sinais surgem nos primeiros anos de vida, variam em intensidade e justificam a classificação em níveis de suporte 1, 2 e 3. A atualização do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição) contribuiu para unificar subtipos diagnósticos e simplificar a compreensão do espectro.

O diagnóstico pode ser desafiador, pois condições como transtornos de linguagem, deficiência intelectual e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) apresentam sinais semelhantes (Sociedade Brasileira de Neurologia Infantil, 2025). Por isso, a avaliação clínica deve considerar histórico do desenvolvimento, aspectos gestacionais, comorbidades e regressões. Estudos recentes reforçam que o TEA possui causas multifatoriais, envolvendo fatores genéticos e ambientais (Tismoo, 2023).

A OPAS (2024) destaca que o termo “espectro” reflete a diversidade de manifestações, o que exige intervenções individualizadas. Essa compreensão contribui para reduzir estigmas e fortalecer políticas inclusivas. Nessa perspectiva, Autismo e Realidade (2023) enfatiza que o TEA integra a neurodiversidade, devendo ser visto como uma condição permanente e não como doença, reforçando práticas sociais mais inclusivas.

3.2 Inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência

A inclusão de Pessoas com Deficiência (PcDs) é assegurada pela Lei nº 13.146/2015, que garante igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho. Para Silva e Santos (2023), compreender as barreiras enfrentadas por PcDs é essencial para aprimorar políticas públicas e práticas empresariais.

A Lei nº 8.213/1991 impulsionou a contratação por meio das cotas obrigatórias, mas persistem muitos desafios, como a baixa qualificação profissional

e a ausência de ambientes acessíveis (Silva; Santos, 2023). Souza, Freire e Costa (2023) destacam que muitas empresas ainda não cumprem o percentual legal de contratação, o que revela barreiras culturais e estruturais.

Mesmo assim, a diversidade organizacional traz benefícios, como inovação, fortalecimento da cultura institucional e maior responsabilidade social (Souza; Freire; Costa, 2023). Assim, a inclusão eficiente exige esforços conjuntos entre governo, empresas e sociedade.

3.3 Inclusão no mercado de trabalho de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A inserção de pessoas com TEA no trabalho ainda enfrenta desafios, apesar dos avanços legais. Estudos apontam que essa população segue sub-representada nas organizações, o que evidencia a necessidade de políticas mais eficazes de qualificação e empregabilidade (Coelho; Leopoldino, 2017).

O marco inicial da proteção jurídica foi a Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Direitos da Pessoa com TEA (Brasil, 2012). Posteriormente, a Lei nº 13.146/2015 reforçou o direito ao trabalho em condições de igualdade e ambientes acessíveis (Brasil, 2015). Em 2024, a Lei nº 14.992 ampliou medidas de inclusão, como criação de feiras de emprego, campanhas de sensibilização e adaptação dos ambientes laborais (Brasil, 2024). Segundo a Câmara dos Deputados (2024), a norma busca ampliar contratações e garantir apoio técnico contínuo.

A Lei nº 8.213/1991 também abrange pessoas autistas, mas dados indicam que muitas vagas de cotas permanecem desocupadas (IBGE, 2024). O Tribunal Superior do Trabalho (2023) ressalta que a inclusão real vai além da contratação, envolvendo acolhimento, adaptação das rotinas e oportunidade de crescimento. A plataforma RH Pra Você (2024) aponta preconceito e desconhecimento como barreiras persistentes. Cardoso e Castilho (2024) reforçam que empresas devem capacitar profissionais de RH e promover ambientes inclusivos, enquanto Basto e Cepellos (2023) destacam que a convivência cotidiana tem reduzido estigmas e fortalecido o trabalho em equipe.

4 MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, tendo como objetivo analisar, a partir da percepção de famílias de pessoas com Transtorno do Espectro

Autista (TEA), os fatores que influenciam o desenvolvimento da autonomia e a preparação para a vida adulta e inserção no mercado de trabalho.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários estruturados, que foram disponibilizados em formato digital por meio da plataforma Google Forms, possibilitando maior alcance dos participantes e facilidade no registro das respostas. A pesquisa contou com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados. O primeiro foi aplicado a familiares de pessoas com TEA e o segundo a profissionais que atuam diretamente com esse público. O primeiro instrumento foi elaborado especificamente para este estudo, com base na pergunta-problema e nos objetivos da pesquisa. O segundo instrumento correspondeu a um questionário previamente estruturado por profissionais da área que atuam com pessoas com TEA, sendo utilizado como fonte complementar de dados, com o objetivo de ampliar a análise, ainda que nem todas as suas questões estejam diretamente alinhadas aos objetivos da presente pesquisa.

O questionário principal foi desenvolvido de forma a atender integralmente aos objetivos do estudo, contemplando dimensões relacionadas ao desenvolvimento da autonomia, estímulo de habilidades, preparação para o mercado de trabalho, identificação de barreiras e suporte às famílias. A primeira questão teve como finalidade identificar o vínculo do respondente com a pessoa com TEA, contribuindo para a caracterização da amostra. A segunda questão abordou a faixa etária, permitindo analisar o desenvolvimento da autonomia em diferentes fases da vida. As questões três e quatro avaliaram o nível de autonomia e a contribuição das atividades realizadas, atendendo diretamente ao objetivo de compreender o processo de desenvolvimento da autonomia.

A quinta questão investigou as habilidades relacionadas à vida adulta e ao trabalho, respondendo ao objetivo específico de analisar as competências estimuladas no cotidiano. A sexta questão abordou a percepção das famílias quanto à preparação para o mercado de trabalho, estando diretamente vinculada ao objetivo geral da pesquisa. A sétima questão, de natureza aberta, permitiu identificar as principais barreiras enfrentadas, contribuindo de forma direta para a resposta da pergunta-problema. A oitava questão investigou o suporte recebido pelas famílias no processo de transição para a vida adulta, atendendo ao objetivo específico de análise do apoio oferecido. A nona questão buscou identificar, na percepção dos participantes, os fatores necessários para ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a relevância social do estudo. Por fim, a décima questão analisou a existência de acompanhamento ou avaliação da autonomia, permitindo compreender a efetividade das práticas desenvolvidas.

O segundo questionário foi aplicado a profissionais que atuam diretamente com pessoas com TEA, sendo utilizado como instrumento complementar de análise. Esse instrumento contemplou questões relacionadas à autonomia funcional, habilidades voltadas ao mercado de trabalho, barreiras à profissionalização, suporte às famílias e formas de avaliação do desenvolvimento. Embora nem todas as questões estejam diretamente alinhadas à pergunta-problema, sua utilização permitiu enriquecer a análise dos dados, oferecendo uma perspectiva baseada em práticas profissionais e contribuindo para a triangulação das informações.

Nesse instrumento complementar, a questão sobre faixa etária contribuiu para a compreensão do perfil dos atendimentos. A avaliação da autonomia funcional permitiu reforçar a análise sobre o desenvolvimento das pessoas com TEA. As questões relacionadas às habilidades estimuladas e às barreiras à profissionalização complementaram os dados obtidos no questionário principal, fortalecendo a análise dos objetivos específicos da pesquisa. Já as questões sobre suporte às famílias e avaliação do progresso da autonomia contribuíram para identificar lacunas e potencialidades nas práticas desenvolvidas, ainda que de forma indireta em relação à pergunta central do estudo.

Os dados quantitativos obtidos por meio das questões fechadas foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências e percentuais. As respostas abertas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, possibilitando a identificação de categorias temáticas relevantes.

A utilização de dois instrumentos aplicados a públicos distintos e complementares, familiares de pessoas com TEA e profissionais que atuam diretamente com esse público, permitiu uma análise mais abrangente e consistente do fenômeno estudado. Essa estratégia metodológica contribuirá para a validação dos resultados, ao possibilitar a comparação entre diferentes abordagens de coleta de dados, fortalecendo a compreensão dos fatores que influenciam o desenvolvimento da autonomia e a inserção de pessoas com TEA no mercado de trabalho.

O Quadro 1 apresenta a relação entre a pergunta-problema, os objetivos da pesquisa e as questões dos instrumentos de coleta de dados, evidenciando a coerência metodológica do estudo.

Quadro 1 – Relação entre problema de pesquisa, objetivos e questões dos questionários

Elemento da Pesquisa	Questionário Principal (Famílias – elaborado para o estudo)	Questionário Complementar (Aplicado a profissionais)
Pergunta-problema: Quais são os principais desafios e fatores que influenciam o desenvolvimento da autonomia e a inserção de pessoas com TEA no mercado de trabalho, na percepção de suas famílias?	Questões 3, 4, 6, 7, 8 e 9	Questões 2, 3, 4, 5 e 6
Objetivo Geral: Analisar o desenvolvimento da autonomia e a preparação para o mercado de trabalho de pessoas com TEA	Questões 3, 4, 5 e 6	Questões 2 e 3
Objetivo Específico I: Identificar dificuldades no desenvolvimento da autonomia	Questões 3, 4 e 7	Questões 2 e 4
Objetivo Específico II: Analisar habilidades relacionadas ao trabalho	Questão 5	Questão 3
Objetivo Específico III: Compreender barreiras para inserção no mercado de trabalho	Questão 7	Questão 4
Objetivo Específico IV: Verificar o suporte recebido pelas famílias	Questão 8	Questão 5
Contribuição Social (propostas de melhoria)	Questão 9	Questão 6
Acompanhamento do desenvolvimento da autonomia	Questão 10	Questão 7
Caracterização da amostra	Questões 1 e 2	Questão 1

Fonte: elaborado pelos autores

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de dois grupos de respondentes. O primeiro grupo foi composto por 42 familiares de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), permitindo compreender a percepção das famílias sobre o desenvolvimento da autonomia, a preparação para a vida adulta e a inserção no mercado de trabalho. O segundo grupo foi composto por 16 profissionais que atuam diretamente no atendimento de pessoas com TEA, contribuindo com uma perspectiva técnica e institucional sobre o tema.

Em relação ao perfil dos familiares participantes, observou-se predominância de pais e mães como respondentes, seguidos por responsáveis legais e outros familiares. Quanto à faixa etária das pessoas com TEA representadas na pesquisa, verificou-se maior participação de adultos, seguida por

crianças e adolescentes, possibilitando a análise de diferentes fases do desenvolvimento da autonomia.

Ao avaliar o nível de autonomia das pessoas com TEA, verificou-se predominância das avaliações intermediárias e elevadas, indicando que as famílias percebem avanços no desenvolvimento de habilidades relacionadas à independência funcional. Da mesma forma, a maioria dos participantes atribuiu notas elevadas à contribuição das atividades desenvolvidas em escolas, terapias e outros atendimentos especializados para o fortalecimento da autonomia, evidenciando a relevância dessas ações para a preparação para a vida adulta.

No que se refere às habilidades mais estimuladas no cotidiano, destacaram-se comunicação e interação social, inteligência emocional e autorregulação, cumprimento de rotinas e horários e autonomia nas atividades diárias. Esses resultados demonstram que as famílias reconhecem a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais e comportamentais para a futura inserção profissional das pessoas com TEA.

Quando questionados sobre a preparação para o mercado de trabalho, a maioria dos familiares afirmou que essa preparação ocorre apenas parcialmente. Esse resultado sugere que, embora existam avanços no desenvolvimento da autonomia, ainda persistem desafios relacionados à qualificação profissional e à transição para a vida adulta.

As principais dificuldades para a inserção no mercado de trabalho apontadas pelas famílias foram o preconceito, a falta de conhecimento da sociedade sobre o autismo, as dificuldades de comunicação e interação social, a ausência de adaptações nos ambientes laborais e o despreparo das empresas para acolher profissionais com TEA. Tais resultados corroboram os estudos de Cardoso e Castilho (2024), que destacam a permanência de barreiras sociais e organizacionais para a efetiva inclusão profissional dessa população.

Em relação ao suporte recebido durante a transição para a vida adulta e inserção profissional, observou-se que parcela significativa dos familiares relatou não receber orientação adequada ou receber apenas apoio ocasional. Esse resultado evidencia a necessidade de fortalecimento das ações de orientação e acompanhamento das famílias, considerando seu papel fundamental no desenvolvimento da autonomia.

Quando questionados sobre os fatores necessários para ampliar as oportunidades de trabalho para pessoas com TEA, os participantes destacaram a importância de maior conscientização social, capacitação das empresas, adaptação dos ambientes de trabalho, ampliação de vagas inclusivas e desenvolvimento de programas de qualificação profissional. Também foram

mencionadas políticas públicas mais efetivas e ações voltadas à valorização das potencialidades individuais das pessoas com TEA.

Complementando a análise, os resultados obtidos junto aos profissionais permitiram compreender como as instituições percebem o processo de desenvolvimento da autonomia. Em relação à faixa etária predominante dos atendimentos realizados, verificou-se que 50% atuam majoritariamente com crianças, 31,25% atendem todas as faixas etárias e 18,75% concentram seus atendimentos em adolescentes. Os dados demonstram que grande parte das intervenções ocorre ainda na infância, fase considerada fundamental para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à autonomia funcional e social.

Quando questionados sobre o quanto as atividades desenvolvidas pela Organização da Sociedade Civil (OSC) contribuem para a autonomia funcional dos assistidos, observou-se predominância de avaliações positivas. A maioria dos participantes atribuiu notas 4 e 5 à contribuição das atividades, indicando percepção favorável acerca das práticas realizadas pela instituição. Esses resultados sugerem que os profissionais reconhecem a importância das ações desenvolvidas para o fortalecimento da autonomia das pessoas com TEA.

No que se refere às habilidades mais estimuladas durante os atendimentos, destacaram-se a comunicação e interação social, mencionadas por 13 participantes, seguidas pelo cumprimento de rotinas e horários, citado por 11 profissionais. Também foram mencionadas habilidades relacionadas à inteligência emocional e autorregulação, habilidades técnicas específicas e resolução de problemas práticos. Tais resultados evidenciam a preocupação dos profissionais em desenvolver competências consideradas essenciais para a inclusão social e profissional da pessoa com TEA.

Ao abordar as principais barreiras para a profissionalização de adolescentes e adultos com TEA, os profissionais apontaram dificuldades relacionadas ao despreparo das empresas para inclusão, preconceito social, ausência de oportunidades adequadas, dificuldades de comunicação e resistência familiar diante da inserção profissional. Esses achados reforçam as percepções identificadas junto às famílias, demonstrando convergência entre os dois grupos pesquisados.

Quanto ao suporte oferecido às famílias no processo de transição para a vida adulta e inserção no mercado de trabalho, observou-se que parte significativa dos profissionais afirmou não possuir informações sobre a existência desse acompanhamento institucional. Outros participantes relataram que o suporte ocorre de forma estruturada ou ocasional. Esse resultado pode indicar fragilidade

na comunicação institucional ou necessidade de ampliação das ações voltadas às famílias.

Em relação aos fatores necessários para que o trabalho de autonomia resulte efetivamente em inserção no mercado de trabalho, os profissionais destacaram principalmente a necessidade de parcerias com empresas, oficinas profissionalizantes, programas de capacitação, mediação entre instituições e empregadores, além de maior preparo das empresas para inclusão. Também foi mencionada a importância do estímulo familiar e da valorização das potencialidades individuais das pessoas com TEA.

Por fim, no que se refere ao acompanhamento do progresso da autonomia individual, a maioria dos profissionais relatou utilizar métodos de avaliação ou registros sistemáticos para monitoramento dos assistidos. Entretanto, alguns participantes afirmaram sentir necessidade de implementar instrumentos avaliativos mais estruturados. Esse dado evidencia a importância do desenvolvimento de estratégias padronizadas de acompanhamento, capazes de contribuir para avaliações mais consistentes do processo de autonomia funcional e preparação para o mercado de trabalho.

De forma geral, os resultados obtidos junto às famílias e aos profissionais demonstram que o desenvolvimento da autonomia constitui elemento fundamental para a inclusão social e profissional das pessoas com TEA. Contudo, persistem desafios relacionados ao preconceito, à falta de preparo das organizações e à insuficiência de programas estruturados de qualificação profissional. Assim, os dados respondem à pergunta-problema da pesquisa ao evidenciar que a inserção no mercado de trabalho depende de ações articuladas entre famílias, instituições, empresas e sociedade, visando à construção de oportunidades efetivamente inclusivas.

Quadro 2 – Síntese comparativa das percepções de familiares e profissionais

Aspecto analisado	Percepção dos familiares	Percepção dos profissionais
Desenvolvimento da autonomia	Reconhecem avanços, porém consideram que ainda existem desafios para a independência plena.	Avaliam positivamente as ações desenvolvidas e observam evolução dos assistidos.
Habilidades mais relevantes	Comunicação, interação social, autorregulação e autonomia nas atividades diárias.	Comunicação, interação social, cumprimento de rotinas, autorregulação e habilidades funcionais.
Preparação para o mercado de trabalho	Considerada parcial pela maioria dos participantes.	Entendem que ainda há necessidade de ampliar ações voltadas à profissionalização.

Aspecto analisado	Percepção dos familiares	Percepção dos profissionais
Principais barreiras	Preconceito, falta de adaptação dos ambientes e despreparo das empresas.	Despreparo das empresas, preconceito, falta de oportunidades e dificuldades de inclusão.
Suporte às famílias	Considerado insuficiente ou recebido apenas ocasionalmente.	Parte dos profissionais não possui informações sobre esse acompanhamento ou o considera limitado.
Fatores que favorecem a inclusão profissional	Capacitação, conscientização social, adaptação dos ambientes e ampliação de oportunidades.	Parcerias com empresas, oficinas profissionalizantes, programas de capacitação e mediação institucional.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O Quadro 2 evidencia elevada convergência entre as percepções dos familiares e dos profissionais. Ambos os grupos reconhecem a importância do desenvolvimento da autonomia como requisito para a inclusão profissional e identificam barreiras semelhantes relacionadas ao preconceito, à insuficiente preparação das organizações e à necessidade de ampliação das oportunidades de qualificação. Essa convergência fortalece a consistência dos resultados obtidos e reforça a compreensão de que a inclusão profissional das pessoas com TEA depende de ações articuladas entre famílias, instituições, empresas e sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, a partir da percepção de familiares de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de profissionais que atuam diretamente com esse público, os fatores que influenciam o desenvolvimento da autonomia, a preparação para a vida adulta e a inserção no mercado de trabalho. A partir da análise realizada, foi possível compreender que, apesar dos avanços nas políticas de inclusão e no reconhecimento dos direitos das pessoas com TEA, ainda existem desafios significativos que dificultam sua efetiva participação na sociedade, especialmente no contexto profissional.

Os resultados evidenciam que o desenvolvimento da autonomia está diretamente relacionado ao acesso a práticas educativas, terapêuticas e de estimulação adequadas, bem como ao suporte contínuo das famílias e dos profissionais envolvidos no processo. Observou-se que habilidades relacionadas à comunicação, interação social, cumprimento de rotinas, autorregulação emocional e resolução de problemas são consideradas fundamentais para a preparação para a vida adulta e para o mercado de trabalho.

No entanto, os dados demonstram que, embora existam avanços no desenvolvimento da autonomia, ainda persistem dificuldades relacionadas à qualificação profissional e à transição para a vida adulta. Grande parte dos participantes indicou que a preparação para o mercado de trabalho ocorre apenas parcialmente, evidenciando a necessidade de estratégias mais direcionadas ao desenvolvimento de competências profissionais e à construção de trajetórias de empregabilidade.

No que se refere às barreiras identificadas, destacam-se a falta de preparo das organizações para a inclusão, a escassez de oportunidades adequadas, o preconceito e o capacitismo ainda presentes no ambiente social e profissional, além da insuficiência de adaptações necessárias para atender às especificidades das pessoas com TEA. Esses fatores reforçam a importância de ações articuladas entre poder público, instituições, empresas e sociedade, com foco na promoção da inclusão de forma efetiva e sustentável.

Outro aspecto relevante refere-se ao suporte oferecido às famílias durante o processo de transição para a vida adulta e inserção profissional. Os resultados indicam que esse acompanhamento ainda ocorre de forma limitada ou insuficiente, evidenciando a necessidade de ampliação de programas de orientação, capacitação e apoio, contribuindo para que as famílias possam desempenhar um papel ainda mais ativo no desenvolvimento da autonomia e na construção de oportunidades futuras.

Tanto familiares quanto profissionais apontaram a necessidade de ampliação de parcerias com empresas, programas de capacitação, oficinas profissionalizantes, ações de conscientização social e adaptação dos ambientes de trabalho. Esses elementos foram identificados como fundamentais para ampliar as oportunidades de inserção profissional e favorecer a construção de uma sociedade mais inclusiva.

A pesquisa contribui para o avanço do conhecimento na área ao evidenciar desafios, potencialidades e lacunas ainda existentes no processo de inclusão profissional de pessoas com TEA. Além disso, apresenta contribuições sociais relevantes ao reforçar a necessidade de construção de oportunidades que garantam não apenas o acesso ao trabalho, mas também a permanência, o desenvolvimento profissional e o exercício pleno da cidadania.

Por fim, destaca-se que o estudo está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao propor reflexões e caminhos para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa. Recomenda-se, para estudos

futuros, a ampliação da amostra, a investigação em diferentes contextos institucionais e regionais e a realização de pesquisas que acompanhem longitudinalmente o processo de desenvolvimento da autonomia e inserção profissional das pessoas com TEA.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rubia Zanotelli de. Trabalho decente: direito humano e fundamental. São Paulo: LTr, 2016.

ARACATUBA (Município). Lei Ordinária nº 8.133, de 16 de abril de 2018. Dispõe sobre prioridade no atendimento às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Diário Oficial do Município de Araçatuba*, Araçatuba, SP, 17 abr. 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/a/aracatuba/lei-ordinaria/2018/813/8133/lei-ordinaria-n-8133-2018-dispoe-sobre-prioridade-no-atendimento-em-estabelecimentos-publicos-e-privados-das-pessoas-com-transtorno-do-espectro-autista-tea>. Acesso em: 5 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA – AMA. História e atuação da AMA Araçatuba. Araçatuba, 2024. Disponível em: <https://www.amaaracatuba.com.br/index.php>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CARDOSO, L. T. A. de; CASTILHO, A. G. de. O mercado de trabalho das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Revista Gestão e Organizações*, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 65–78, abr./jun. 2024. DOI: 10.18265/2526-2289a2024id8492. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rgo/article/view/8492/2551>. Acesso em: 6 nov. 2025.

FERREIRA, O. do N. et al. Inclusão escolar de alunos com TEA: desafios e possibilidades. *FOCO – Revista de Psicologia*, v. 27, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/9055>. Acesso em: 17 set. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Araçatuba (SP) | Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/aracatuba.html>. Acesso em: 12 nov. 2025.

LEOPOLDINO, Claudio Bezerra; COELHO, Pedro Felipe da Costa. O processo de inclusão de autistas no mercado de trabalho. *Revista Economia & Gestão*, Belo Horizonte, v. 17, n. 48, p. 141–156, 2017. DOI: 10.5752/P.1984-6606.2017v17n48p141-156. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/15660/13069>. Acesso em: 30 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças (CID-11): Transtorno do Espectro Autista. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/en#/6A02>. Acesso em: 31 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PEREIRA, Maria das Graças da Conceição. A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no ensino de ciências e biologia. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas – EaD) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/35798>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA. Prefeitura de Araçatuba firmará convênio com a Associação de Amigos do Autista para atendimento de 50 pacientes com TEA. Araçatuba, 12 set. 2025. Disponível em: <https://aracatuba.sp.gov.br/noticias/prefeitura-de-aracatuba-firmara-convenio-com-a-associacao-de-amigos-do-autista-para-atendimento-de-50-pacientes-com-tea>. Acesso em: 10 nov. 2025.

RH PRA VOCÊ. Lei promove inclusão de autistas no trabalho. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://rhpravoce.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVA, E. A.; SANTOS, R. M. dos. A inclusão de pessoas com deficiência (PcDs) no mercado de trabalho: uma análise jurídica e social. *Revista Foco*, v. 16, n. 3, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3313/2380>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SOUZA, Alex Paulino de; FREIRE, Andreza Cristini Del Vecchio Sampaio Felix; COSTA, Claudia Silva da. A importância da diversidade e inclusão de pessoas com deficiências (PcDs) no mercado de trabalho brasileiro. *Revista Interface Tecnológica*, v. 20, n. 2, p. 1–14, 2023. DOI: 10.31510/infa.v20i2.1816. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/1816>. Acesso em: 5 nov. 2025.

TALARICO, M. V. T. da S.; PEREIRA, A. C. dos S.; GOYOS, A. C. de N. A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1–19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39795>. Acesso em: 3 nov. 2025.

TISMOO. O que é autismo (TEA): causas, diagnóstico e tratamento. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://tismoo.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2025.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST). Conscientização sobre autismo deve se estender à inclusão profissional de autistas e familiares. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/-/conscientizacao-sobre-autismo-deve-se-estender-a-inclusao-profissional-de-autistas-e-familiares>. Acesso em: 8 nov. 2025.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia da pesquisa. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: <https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.